

AAPPU

Associação dos
Aposentados e Pensionistas da
Previdência Usiminas

Notícias

Belo Horizonte • Junho /2014 • Edição 261

"Zé da Arca"

Disposição e mente aberta para desafiar-se e aprender sempre



José Alves com a esposa, filhos e netos

O nome mesmo é José Alves Garcia Morais da Silva. O apelido, "Zé da Arca", mais adiante será desvendado. Lê muito - literatura moderna, ficção científica e livros de guerra - autores brasileiros como Jorge Amado e Guimarães Rosa, e estrangeiros como Alexandre Dumas e Eça de Queiroz. Gosta de viajar, nadar no mar. Mergulhar, uma de suas paixões, está proibido, por ordens médicas. Mas se exercita na bicicleta ergométrica. Curte cinema, dançar, ouvir música (mais sentimentais). Todo ano - em outubro - vai pescar no rio Araguaia com amigos - quatro da Usiminas. Atua como voluntário na Sociedade São Vicente de Paulo, na Cachoeirinha. Associado à AAPPU desde novembro/87, além do inglês, que cursa há dois anos, participa com a esposa das viagens - especialmente os roteiros das praias - e vai às festas promovidas pela Associação. Trabalhador incansável, tem um ditado: "Quando se é bom profissional, os trabalhos aparecem", pontua. E com seu pique, não duvidemos que daqui a pouco ele arranje outra ocupação. Ou aprendizado. É o que vamos saber, nas págs. 3 e 4.

Conversa com aposentados - Pág. 5

Seu Direito – Expurgos de poupanças dos planos Bresser,

Verão e Collor I e II - Pág. 6

Direitos da infância e da maturidade

Além do frio, junho traz importantes datas como o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil (12), criado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para alertar sobre a condição de milhares de crianças que, em todo o mundo, estão trabalhando e deixando de usufruir seus direitos à educação, saúde e lazer. Também alguns dos feriados religiosos mais importantes se destacam: Dia de Santo Antônio (13); Dia de São João (24); Dia de São Pedro e São Paulo (29).

Outro destaque é o Dia Internacional de Enfrentamento a Violência contra Pessoa Idosa (15) – veja o que informa a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República: “O Brasil possui mais de 200 milhões de habitantes, dos quais mais de 24 milhões são pessoas idosas. De 2011 até o 1º trimestre de 2014, o Disque-100 da SDH/PR registrou 77.059 denúncias de violações de direitos humanos contra idosos. Em forma de abandono, maus tratos, abuso econômico ou de negligência, a violência se traduz caracterizando rejeição, isolamento ou discriminação. Uma forma de violação cada vez mais comum são os abusos em contra-

tos de crédito consignado – abusos aos quais a população idosa é particularmente vulnerável. Em 2013, o Disque 100 da SDH/PR registrou 16.785 denúncias de violação dos direitos das pessoas idosas que envolvem abuso financeiro, sendo que 69% das vítimas são mulheres idosas e 31% são homens idosos”. A respeito, vale consultar o Manual de Enfrentamento à Violência Contra a Pessoa Idosa que mostra as situações de violência contra a pessoa idosa e estratégias de ação e prevenção contra a violência. (Fonte: www.sdh.gov.br/noticias/2014/junho)

E como 12 de junho foi o Dia dos Namorados, uma piada de Carlos Drummond de Andrade, do texto *Quem não tem namorado*: “Namorar é fazer pactos com a felicidade ainda que rápida, escondida, fugida ou impossível de durar.”

E bem-vindos os afetos de cada dia, venham de quem vier, traduzidos num aperto de mão, numa palavra amena, num abraço ou num simples bom dia com um sorriso escancarado no rosto. Boa leitura a todos.

Diversos

Cememor guarda história do Hospital Márcio Cunha



Em solenidade realizada em 23 de maio/2014, o Hospital Márcio Cunha, construído há 49 anos, foi alvo de homenagem prestada pelo Curso de História da Medicina, passando a integrar o acervo do Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG (Cememor). O palestrante convidado para falar sobre a história do hospital foi o médico, cirurgião de carreira, Maurício Martins, que participou de sua inauguração, em 1965. Conjugando-se suas atividades como diretor do hospital e chefe do Serviço Médico de BH, Martins trabalhou na Usiminas por 42 anos.

Segundo o doutor Maurício, o hospital deve seu nome a Márcio Cunha, engenheiro chefe responsável pela construção do hospital e da Cidade da Usiminas, a Ipatinga de hoje. Márcio Cunha morreu aos 39 anos, vítima de um acidente de avião. Idealizado pelo doutor Paulo Pinto, primeiro médico da Usiminas, com projeto do arquiteto Rafael Hardy, o hospital foi inaugurado em 1º de maio de 1965 pelo marechal Castelo Branco, com as presenças de Magalhães Pinto, Ademar Barbosa de Carvalho, Amaro Lanari e José Maria Alkmin. A princípio, o hospital contava apenas 50 leitos – hoje tem 550 e é referência regional para todo o Leste de Minas, atendendo pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), de convênios e particulares.

Entre os motivos que despertaram o interesse do Cememor em reverenciar a história do hospital, Maurício Martins credita algumas características que consolidaram seu sucesso: responsabilidade social da Usiminas; profissionalismo (copiou o modelo de gestão da empresa); continuidade de gestão; sustentabilidade (instituição filantrópica e auto-sustentável – a Usiminas é um de seus clientes, não a mantém); diversificação de negócios (instituiu um plano de saúde médico-odontológico, o Usisaúde, e um plano de saúde ocupacional).

Representando os associados, a presidente da AAPPJ - Maria Ignez Gerken de Sousa (na foto com outros convidados) - participou da solenidade na Faculdade de Medicina.

O Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG (Cememor) abriga um vasto acervo, essencial para a preservação da história da medicina e da saúde, e é aberto ao público. Informações: Fones (31) 3409-9672 cememor@medicina.ufmg.br

Curtas

Fazendo o bem

A presidente da AAPPJ, Maria Ignez, faz um apelo aos associados: a doação ou empréstimo de equipamentos para pessoas com dificuldades de locomoção ou sem mobilidade, tipo cadeiras de rodas e camas hospitalares. Há muita gente precisando, e para quem os possuir e não estiver usando, é uma boa hora para uma ação solidária.

José Alves Garcia Morais da Silva: do telégrafo ao telex e ao computador

Natural de Varginha, no sul de Minas, José Alves Garcia Morais da Silva – o “Zé da Arca” (‘os amigos dizem que eu desenhei a Arca de Noé’) – é um dos três filhos de “seu” Geraldo Miguel Silva e de dona Maria Júlia de Jesus. Com os outros dois irmãos (Vítor Nicolau e Terezinha de Jesus), a família morava na zona rural, na localidade de Juriti, primeira estação do trem – sentido Varginha-BH –, conhecida como a Estação Juriti. Mais tarde, já viúvo, o pai casou-se novamente com Maria Levinda e teve mais sete filhos. José Alves ia pra escola a pé, 6 km de jornada, e voltava de trem, por autorização especial conseguida graças ao pai ferroviário. Casado com a professora Maria Emília, tem dois filhos – Renato (cirurgião) e Kelly (fisioterapeuta), que lhe deram quatro netos: Gustavo, Beatriz, Mateus e André.

Primeiros ofícios

Quando terminou o grupo escolar, aos 14 anos, o pai o colocou para aprender o ofício de serralheiro na Indústria Navarra e Irmãos que produzia portas de aço e de ferro, tanques de aço inoxidável para laticínios, de tudo um pouco. Ali, o menino aprendeu a consertar até arma de fogo. A empresa tinha 40 funcionários, e ele entrou como aprendiz. Com a perda do passe escolar, tinha de ir e voltar a pé - 12 Km de ida e volta (o irmão levava o almoço). Com facilidade para aprender, logo começou a fazer trabalhos mais complicados e o salário melhorou um pouco. Juriti era um lugar pequeno e todos eram funcionários da Rede Mineira de Viação (RMV) “que jocosamente apelidamos de Ruim Mas Vai”, lembra, sorrindo. Na Estação Juriti, onde o trem parava para “beber água”, recolher as latas de leite e deixar as vazias, conheceu o agente da estação – o “seu” Augusto – que lhe ensinou a profissão de telegrafista. O trem era a única atração – todo mundo ia vê-lo passar, principalmente as moças, recorda.

Aos 16 anos, o pai foi transferido para a Estação Flora, a 17 km de Varginha, e não dava mais para ir a pé para o ofício. Então, serralheiro e telegrafista, saiu da Navarra e foi para Três Corações trabalhar em outra empresa do mesmo ramo. Aos 18 anos, foi servir o Exército, onde se aproximou mais da telegrafia, atuando na área da Comunicação: “O que mais me incentivou foi o salário 10 vezes superior ao da indústria e trabalhava apenas seis horas”, lembra. Quando deu baixa, em janeiro de 1956, voltou à indústria, conheceu um amigo na área da radiotelegrafia e começou a treinar intensivamente para tentar uma colocação na empresa Real Aerovias Transportes Aéreos, em São Paulo. Lá, tirou todos os documentos, encontrou o “seu” Galvão, do Departamento de Radiotelegrafia. Nem fez o teste: contratado, voltou a Três Corações para trabalhar sob a supervisão do telegrafista responsável, Felisberto, encarando o desafio de substituí-lo após 60 dias de treinamento apenas. Mas ele deu conta. Salário bom, complementado pelas horas extras “que quase dobravam a renda”, e muita farra marcaram o período. Começou a estudar no Colégio Estadual de Três Corações, fez o curso de admissão. Com o governo JK e a expansão rodoviária o negócio da aviação começou a decair e várias linhas foram desativadas: transferido para Itaperuna (RJ), a profissão



já não estava tão bem e outros meios de comunicação foram surgindo, como o telex. Então, Zé da Arca fez concurso para a Vale, passou, aperfeiçoou-se como auxiliar de estação, na telegrafia, e foi para Ipatinga, quando começava a implantação da Usiminas – só na montagem, 36 empreiteiras. Não gostou do serviço, ficou só seis meses. Em dezembro de 1962 trabalhava como telegrafista no licenciamento dos trens; voltou a BH e a Três Corações. Foi para São Paulo e arrumou dois empregos, de imediato.

Usiminas – idas e vindas

Em junho/63, trabalhando na Cruzeiro do Sul, no aeroporto de Congonhas, um amigo da Varig o chamou para trabalhar na Usiminas, onde entrou em 13/07/63, ganhando um salário de Cr\$45 mil, sob as ordens do Sr. Elpídio, na radiotelegrafia. A sede era BH, mas fazia as férias de colegas no Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória. Em 65 parou de viajar, passou a operar o telex, trabalhando fixo na capital, no horário noturno, “falando com o mundo inteiro”.

Em 1968 saiu da Usiminas, mantendo-se com o emprego do estado, no Palácio da Liberdade. Aí, nova mudança de rumo: foi cursar desenho técnico no Cefet – de 2º grau. Fez o básico – desenhos de construção civil, mecânico, tudo a nanquim, no papel vegetal, usando prancheta. Havia carência de mão de obra na área. Foi procurar outro emprego (no estado, conseguiu transferir-se para o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) como desenhista de casas, estradas etc; salário melhor, turno de seis horas) – “tava arrumando pra casar”. Habilidade, logo aprendeu a desenhar estradas, pontes de concreto, topografia. Ficou lá até 1973, pediu licença sem vencimentos e foi para a Transcon Engenharia que estava construindo a ferrovia do aço. Da Transcon foi para a Pohligh-Heckel do Brasil, na Cidade Industrial, ficando lá de 73 a 75. Viu um anúncio da Usimec para desenhista – vaga que conquistou após seis meses (na primeira tentativa não passou no psicotécnico). Desenhava pontes ferroviárias e rodoviárias em aço, além de galpões. Demitido em 81, por excesso de contingente, foi chamado de volta em menos de uma semana, com a fusão da Usimec/Usiminas. E aí ficou até aposentar-se, em 1986. Desse tempo, um celeiro de boas recordações, amizades, lembranças do judô praticado com os japoneses da empresa, na AEU mesmo.

Pós-aposentadoria

Nova situação e a mesma disposição: Zé da Arca continuou trabalhando em algumas firmas, com carteira assinada durante quatro anos e, depois, como autônomo, já incorporando as novas tecnologias e ferramentas, como o AutoCAD, sempre em busca do aprimoramento. “Muitos amigos que não se aprimoraram passam por dificuldades. Tudo o que o homem quiser fazer, ele faz. Tem que querer”, anima ele. Emocionado, relata ainda a passagem pela sucursal do jornal Estado de São Paulo, em BH, fazendo amigos como os jornalistas Rogério e Luiz Fernando Perez, J.D.Vital, entre outros, que de vez em quando aparecem em sua casa para degustar os peixes que traz de suas pescarias. Atualmente trabalha em casa e diz que a vida melhorou muito como desenhista, o que lhe permitiu adquirir bens imóveis.

Receita de aposentadoria

“Procurar viver em paz com o mundo, curtir a família, os amigos e os churrascos com eles, e continuar trabalhando, sempre mantendo a vida e a mente ocupadas”.



ASSOCIAÇÃO EMPREGADOS USIMINAS

HIGIENIZAÇÃO

A AEU está sempre buscando adequar seus espaços às necessidades de todos que utilizam o clube. Cuidar do ambiente que frequentamos é muito mais do que deixá-lo limpo: é deixá-lo perfumado, higienizado, com aquele agradável cheirinho de limpeza. Para isso, contratou a empresa ATMOSPHERA que instalou nos banheiros do clube um purificador e aromatizador de ambiente, contendo filtro bactericida, filtro monocarbono e nota aromática – tudo isto controlado eletronicamente.

LIXEIRAS

Quem frequenta o clube e ou a Perfis Academia já notou as novas lixeiras espalhadas em pontos estratégicos da AEU. São ecologicamente corretas e colorem o ambiente, mas não estão ali somente para ornamentar – cada uma tem o seu propósito e contam com a nossa atuação para manter tudo mais limpo. Lembre-se: lixo não é luxo e o seu lugar é na lixeira. A natureza e os amigos agradecem.

FUTEBOL

Depois de muito suor e bolas na rede, chegou a finalíssima do **X Torneio De Futebol Society Individual**. Veja os detalhes:

Equipe Campeã: ARGENTINA

Equipe vice-campeã: ITÁLIA

Artilheiro: HIAGO, jogador da equipe – 11 gols

Goleiro menos vazado: RAFAEL, professor da Perfis Academia

A Diretoria da AEU agradece e cumprimenta todos os participantes e colaboradores que ajudaram a fazer desse evento um grande sucesso.



MENSALIDADES

Solicitamos, mais uma vez, aos nossos amigos usuários do Clube e da Perfis Academia que, caso não recebam o boleto referente à mensalidade, procurem o **Setor de Relacionamento** com o Associado para providenciar o pagamento, até o dia 8 do mês. Após esta data incidirá multa por atraso. Ressaltamos que após o dia 20 não será recebido nenhum pagamento, porque o valor em atraso é automaticamente somado ao pagamento do mês seguinte.

NARWHAL BH Premium Store & AEU

A NARWHAL, há 30 anos no mercado, é um IDC 5 Star Dive Center - centro de formação de instrutores - da PADI (maior e mais abrangente certificadora de mergulho do mundo). Por ser o maior formador de mergulhadores do Brasil, a PADI concedeu à empresa o seu mais alto grau de filiação, tornando-a o único CDC (Centro de Desenvolvimento de Carreira) do Brasil e da América Latina. Possui suas próprias bases de mergulho, agência de turismo (Narwhal Turismo) e é também importadora de equipamentos de mergulho.

A ideia da parceria consiste em ofertar o Discovery Scuba (batismo de mergulho) gratuito para os nossos associados na piscina do clube da AEU, em dias a combinar. Os equipamentos e instrutores são por conta da NARWHAL BH PREMIUM STORE, sem nenhum custo para os associados. O Discovery Scuba proporciona aos participantes o contato com o universo do mergulho autônomo, utilizando equipamentos e experimentando respirar debaixo d'água. Inclui todo o equipamento: cilindro, regulador, colete, máscara e nadadeiras. O associado precisa apenas de uma roupa de banho. Após o “batismo”, quem quiser fazer o curso (teórico e prático) nas dependências da empresa pagará um preço especial, com aulas em piscina aquecida de 3,30m (que simula a saída de um barco) e 4 mergulhos no mar em uma de suas bases (Rio de Janeiro ou Ilhabela). Interessados em fazer o batismo de mergulho, na piscina da AEU, devem contatar o coordenador da Perfis Academia (Neto), através do telefone (31)3499-9100 e fazer sua inscrição.

FAÇA CONTATO COM A AEU

Gerência do Clube – Crésio: 3499-9401 /Setor de Relacionamento com o associado e locação do Salão Social e Espaço Belvedere Amanda ou Rafael: 3499-8681 e 3499-8350 /Portaria – João Marcelino e Antônio (dia); Ricardo e Ronaldo (noite): 3499-8932
Setor de Mídia e Eventos – Elaine e Fábio: 3499-8076.

Conversa com aposentados

Sempre atenta ao bem-estar de seus associados, a AAPPU convidou a Diretoria da Previdência Usiminas para uma conversa com os aposentados e pensionistas do Plano de Benefícios 2 – USIPREV, com o objetivo de receberem informações e esclarecimentos de dúvidas sobre o plano. Entre os participantes, marcaram presença a presidente da AAPPU, Maria Ignez Gerken de Sousa, e membros da diretoria.

Abaixo, a notícia publicada no informativo Previdência Usiminas & Você - 8ª Edição – Junho/2014 a respeito.

“Atendendo a uma solicitação da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Usiminas (AAPPU de Belo Horizonte), a Diretoria da Previdência Usiminas participou, de um evento exclusivo para os aposentados do Plano de Benefícios 2 (USIPREV). Intitulado “Conversa com Aposentados”, o encontro foi realizado no dia 30 de maio, no auditório da Federação dos Trabalhadores da Indústria

Metalúrgica de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

O diálogo com os aposentados foi conduzido pelo diretor de Benefícios, Chrysantho de Miranda Sá Júnior e pela diretora-presidente da Previdência Usiminas, Rita Rebelo Horta de Assis Fonseca. Participaram, ainda, gestores das áreas de Investimentos e de Benefícios e a diretoria da AAPPU.

Além da oportunidade de aproximação com a entidade, os aposentados ouviram explicações e esclareceram dúvidas sobre diversos temas de seu interesse, como: característica do plano; formação de reserva individual (poupança); opções pelo benefício (renda financeira ou renda vitalícia); cálculo do valor inicial e reajuste do benefício; marcação na curva e a mercado; análise dos reajustes dos benefícios e ações futuras.”

Previdência Usiminas

A Previdência Usiminas é uma entidade fechada de previdência complementar, constituída na forma de sociedade civil sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, que administra planos de benefícios de natureza previdenciária oferecidos, exclusivamente, aos empregados das empresas patrocinadoras.

USIPREV

O USIPREV é um plano de aposentadoria administrado pela Previdência, constituído na modalidade Contribuição Variável (CV). O plano consiste na formação de uma reserva financeira para que, no futuro, o participante possa desfrutar de uma melhor qualidade de vida por meio do recebimento de um benefício suplementar de aposentadoria.

Para mais informações acesse: www.previdenciausiminas.com

Eventos

SESC Grussaí

Amantes de areias quentes, mar azul e muito peixe e camarão, fiquem atentos: prevista para outubro uma excursão ao SESC Grussaí. Localizado na cidade fluminense de São João da Barra, disponibiliza playground, salas de jogos e leitura, recreação, piscina, quadras esportivas, restaurante, bar e lanchonete. Mas o melhor são as praias, manguezais, lagoas e a foz do rio Paraíba do Sul – riqueza natural da região – além do artesanato local feito em palha, pele de peixe e conchas.

Inhotim

O grupo de 40 pessoas (associados e acompanhantes) que foi a Inhotim em maio (dia 27) voltou maravilhado: o passeio de um dia só desvendou-lhes um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do mundo e uma coleção botânica que reúne espécies raras e de todos os continentes. Confirmam as opiniões:

Heliane Marilda Viana (associada)

“Inhotim é sempre bom de visitar, o lugar é um verdadeiro paraíso, a natureza com toda a sua beleza nos encantou; o guia foi muito bom e a companhia e o reencontro dos velhos amigos da família Usiminas foi agradável.”

Wellington Cândido De Almeida (associado)

“Inhotim, museu contemporâneo a céu aberto para todos os gostos, até para quem não é iniciado em artes modernas. A beleza contagia, vale a pena visitar só pela exuberância natural. Vá com tempo, um dia só, é pouco.”



Saulo Augusto Diniz Borges (associado)

“É de conhecimento geral que Inhotim é uma grandeza. Sua flora e acervo artístico são exuberantes. Inhotim tem o reconhecimento internacional. Ficamos encantados com tudo que lá vimos. Mas o que mais nos tocou foi o reencontro de velhos amigos. Eu e Helena, já havíamos programando uma visita, quando soubemos que a AAPPU iria promover uma excursão até lá. Depois de tantos anos de aposentadoria resolvemos experimentar, pela primeira vez, uma excursão da Associação. A oportunidade de rever amigos há muito tempo distantes, foi muito prazeroso e nos deixou um gosto de quero mais. Inhotim não seria o mesmo se tivéssemos visitado somente eu e Helena.”

Expurgos de poupanças dos planos Bresser, Verão e Collor I e II

Mais uma manobra do governo para postergar o julgamento dos recursos que tratam de recuperar os expurgos de poupanças relativos aos Planos Bresser, Verão e Collor I e II. Todo poupador fica se perguntando sobre a razão da falta de definição por parte do Supremo Tribunal Federal (STF). Independentemente de vinculação política partidária, fica cada dia mais patente a protelação dessa decisão que beneficia fortemente os agentes financeiros. Os bancos que já pagaram parte dessa dívida ganham, com a falta de definição do Supremo, mais prazo para se utilizarem desses valores e emprestá-los a juros altíssimos. Inicialmente, à procura de redução da inflação, o governo determinou que a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil diminuíssem os juros. A consequência dessa iniciativa foi, sem dúvida, auspiciosa, uma vez que os juros de maneira geral caíram. Apesar da redução dos juros, a inflação não mostrou melhoras e, assim, o desembolso dos bancos em caso de condenação para pagamento aos poupadores seria de grande monta.

Afinal de contas o primeiro Plano Econômico (Bresser) objeto desses questionamentos ocorreu em junho de 1987. Irá completar 27 anos e ainda há “diligências”, conforme determinado pelo Supremo Tribunal Federal, “conversão de julgamentos em diligência, quando necessário para a análise da causa”.

Mais uma vez, o julgamento desses recursos está sendo adiado, sob a justificativa da necessidade de melhor entendimento sobre as argumentações das partes. Diligências para análise da causa! É claro que a qualquer cidadão comum é fácil entender que uma decisão positiva ou negativa nesse momento político que o Brasil está atravessando seria por demais complicado e com consequências bastante complexas e até mesmo imprevisíveis.

Pelo modo como estão sendo encaminhadas as decisões de processos que envolvem muitos interessados – e especialmente com grande repercussão financeira – é melhor muita prudência e também muita paciência.

De maneira especial, os associados não devem se deixar levar por informações fantasiosas de resultado rápido. Não há urgência a ser solicitada pela parte em qualquer desses processos. E, principalmente, não acreditem em propostas para ainda entrar em Juízo, pois os prazos para a iniciativa desses processos já estão prescritos.

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS

Novas decisões favoráveis aos trabalhadores estão sendo divulgadas, dando a impressão de que a Justiça mandou pagar a diferença que não foi creditada às contas de FGTS desde 1999. Mas não é bem assim. É preciso entender que as regras que regem o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço são estabelecidas por lei e não podem, por uma questão de autonomia e independência dos Poderes, serem alteradas pelo Judiciário.

É importante reconhecer a licitude da pretensão de cada trabalhador que se sentir prejudicado na correção de seu saldo do Fundo de Garantia. É também importante entender que o volume de dinheiro que envolve tal decisão não permite a qualquer governante a decisão rápida e impensada sobre os desdobramentos dessas correções e os desembolsos a que o cofre público será necessariamente submetido em caso de condenação.

Todo o questionamento sobre a correção do FGTS utilizando-se a TR deve continuar merecendo muita atenção por parte dos trabalhadores com saldos à época (a partir de 1999). Como ainda não está definido se haverá correção, e muito menos quanto ao índice a ser utilizado (em caso de se corrigir tais saldos), é prudente que cada trabalhador que se sentir lesado solicite à Caixa Econômica Federal o saldo de seu Fundo de Garantia por Tempo de Serviço desde janeiro de 1999.

É também importante saber que as ações que visam correção em Fundo de Garantia por Tempo de Serviço têm o prazo prescricional de trinta anos.

Novo Sócio

Weuller Teixeira Reis – Trabalhou na área de expansão na sede.

Óbitos

Jardel Carvalho dos Santos – 08/06/2014 – Trabalhou na área de Recursos Humanos.

Neide Rocha Pena – 09/06/14 – Trabalhou como secretária do setor de Recursos Humanos.

Expediente

Informativo da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Usiminas (AAPPU)

Av. Amazonas, 298 – sala 1401 – Tel.: (31)3271-6049 – www.aapceu.com.br – E-mail: aapceu@aapceu.com.br

Presidente

Maria Ignez Gerken de Sousa

Diretor-Secretário

Concesso da Silveira Caldas

Diretora Social

Arminda Soares

Diretora de Comunicação

Elaine Rosali da Conceição

Jornalista Responsável

Margareth Pettersen - MG02940

Fotografias:

José Alves Garcia Morais da

Silva, Arquivo AAPPU, Rejane Carvalho,

Crésio Eduardo

Colaboração

Nária Soares

Diagramação, composição e arte

Lucilaine Silva

Tiragem

1000 exemplares

Impressão

Big Editora Gráfica

Circulação

Distribuição Gratuita